

ANEXOS

INSTRUMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO

DO PERFIL CENTRAL DO TEA

ESCALA DE AVALIAÇÃO DE TRAÇOS AUTÍSTICOS (ATA)

Ballabriga et al., 1994; adapt. Assumpção et al., 1999.

Nome: _____

Data de nascimento: _____ **Idade:** _____ **Sexo:** _____

Responsável: _____

Grau de parentesco do informante: _____ **Data da av:** _____

Esta escala, embora não tenha o escopo de avaliar especificamente uma função psíquica, é utilizada para avaliação de uma das patologias mais importantes da psiquiatria infantil – o autismo. Seu ponto de corte é de 15. Pontua-se zero se não houver a presença de nenhum sintoma, 1 se houver apenas um sintoma e 2 se houver mais de um sintoma em cada um dos 36 itens, realizando-se uma soma simples dos pontos obtidos.



I. DIFÍCULDADE NA INTERAÇÃO SOCIAL

O desvio da sociabilidade pode oscilar entre formas leves, como, por exemplo, um certo negativismo e a evitação do contato ocular, até formas mais graves, como um intenso isolamento.

1. Não sorri.
2. Ausência de aproximações espontâneas.
3. Não busca companhia.
4. Busca constantemente seu cantinho (esconderijo).
5. Evita pessoas.
6. É incapaz de manter um intercâmbio social.
7. Isolamento intenso.

II. MANIPULAÇÃO DO AMBIENTE

O problema da manipulação do ambiente pode apresentar-se em nível mais ou menos grave, como, por exemplo, não responder às solicitações e manter-se indiferente ao ambiente. O fato mais comum é a manifestação brusca de crises de birra passageira, risos incontroláveis e sem motivo, tudo isso com o fim de conseguir ser o centro da atenção.

1. Não responde às solicitações.
2. Mudança repentina de humor.
3. Mantém-se indiferente, sem expressão.
4. Risos compulsivos.
5. Birra e raiva passageira.
6. Excitação motora ou verbal (ir de um lugar a outro, falar sem parar).

III. UTILIZAÇÃO DAS PESSOAS A SEU REDOR

A relação que mantém com o adulto quase nunca é interativa, dado que, normalmente, utiliza-se do adulto como meio para conseguir o que deseja.

1. Utiliza-se do adulto como um objeto, levando-o até aquilo que deseja.
2. O adulto lhe serve como apoio para conseguir o que deseja (p. ex.: utiliza o adulto como apoio para pegar bolacha).
3. O adulto é o meio para suprir uma necessidade que não é capaz de realizar só (p. ex.: amarrar sapatos).
4. Se o adulto não responde às suas demandas, atua interferindo na conduta desse adulto.

IV. RESISTÊNCIA A MUDANÇAS

A resistência a mudanças pode variar da irritabilidade até franca recusa.

1. Insistente em manter a rotina.
2. Grande dificuldade em aceitar fatos que alteram sua rotina, tais como mudanças de lugar, de vestuário e na alimentação.
3. Apresenta resistência a mudanças, persistindo na mesma resposta ou atividade.

V. BUSCA DE UMA ORDEM RÍGIDA

Manifesta tendência a ordenar tudo, podendo chegar a uma conduta de ordem obsessiva, sem a qual não consegue desenvolver nenhuma atividade.

1. Ordenação dos objetos de acordo com critérios próprios e pré-estabelecidos.
2. Prende-se a uma ordenação espacial (cada coisa sempre em seu lugar).
3. Prende-se a uma sequência temporal (cada coisa em seu tempo).
4. Prende-se a uma correspondência pessoa-lugar (cada pessoa sempre no lugar determinado).

VI. FALTA DE CONTATO VISUAL. OLHAR INDEFINIDO

A falta de contato pode variar desde um olhar estranho até constante evitação dos estímulos visuais.

1. Desvia os olhares diretos, não olhando nos olhos.
2. Volta a cabeça ou o olhar quando é chamado (olhar para fora).
3. Expressão do olhar vazia e sem vida.
4. Quando segue os estímulos com os olhos, somente o faz de maneira intermitente.
5. Fixa os objetos com um olhar periférico, não central.
6. Dá a sensação de que não olha.



VII. MÍMICA INEXPRESSIVA

A inexpressividade mímica revela a carência da comunicação não verbal. Pode apresentar desde uma certa expressividade até uma ausência total de resposta.

1. Se fala, não utiliza a expressão facial, gestual ou vocal com a frequência esperada.
2. Não mostra uma reação antecipatória.
3. Não expressa através da mímica ou do olhar aquilo que quer ou o que sente.
4. Imobilidade facial.

VIII. DISTÚRBIOS DE SONO

Quando pequeno dorme muitas horas e, quando maior, dorme poucas horas, se comparado ao padrão esperado para a idade. Essa conduta pode ser constante, ou não.

1. Não quer ir dormir.
2. Levanta-se muito cedo.
3. Sono irregular (em intervalos).
4. Troca o dia pela noite.
5. Dorme poucas horas.

IX. ALTERAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO

Pode ser quantitativa e/ou qualitativa. Pode incluir situações desde aquela em que a criança deixa de se alimentar até aquela em que se opõe ativamente.

1. Seletividade alimentar rígida (ex.: come o mesmo tipo de alimento sempre).
2. Come outras coisas além de alimentos (papel, insetos).
3. Quando pequeno, não mastigava.
4. Apresenta uma atividade ruminante.
5. Vômitos.
6. Come grosseiramente, esparrama a comida ou a atira.
7. Rituais (esfarela alimentos antes da ingestão).
8. Ausência de paladar (falta de sensibilidade gustativa).



X. DIFÍCULDADE NO CONTROLE DOS ESFÍNCTERES

O controle dos esfíncteres pode existir, porém a sua utilização pode ser uma forma de manipular ou chamar a atenção do adulto.

1. Medo de sentar-se no vaso sanitário.
2. Utiliza os esfíncteres para manipular o adulto.
3. Utiliza os esfíncteres como estimulação corporal, para obtenção de prazer.
4. Tem controle diurno, porém o noturno é tardio ou ausente.

XI. EXPLORAÇÃO DOS OBJETOS (APALPAR, CHUPAR)

Analisa os objetos sensorialmente, requisitando mais os outros órgãos dos sentidos em detrimento da visão, porém sem uma finalidade específica.

1. Morde e engole objetos não alimentares.
2. Chupa e coloca as coisas na boca.
3. Cheira tudo.
4. Apalpa tudo. Examina as superfícies com os dedos de uma maneira minuciosa.

XII. USO INAPROPRIADO DOS OBJETOS

Não utiliza os objetos de modo funcional, mas sim de uma forma incomum.

1. Ignora os objetos ou mostra um interesse momentâneo.
2. Pega, golpeia ou simplesmente os atira no chão.
3. Conduta atípica com os objetos (segura indiferentemente nas mãos ou gira).
4. Carrega insistenteamente consigo determinado objeto.
5. Se interessa somente por uma parte do objeto ou do brinquedo.
6. Coleciona objetos estranhos.
7. Utiliza os objetos de forma particular e inadequada.



XIII. FALTA DE ATENÇÃO

Dificuldades na atenção e concentração. Às vezes, fixa a atenção em suas próprias produções sonoras ou motoras, dando a sensação de que se encontra ausente.

1. Quando realiza uma atividade, fixa a atenção por curto espaço de tempo ou é incapaz de fixá-la.
2. Age como se fosse surdo.
3. Tempo de latência de resposta aumentado. Entende as instruções com dificuldade (quando não lhe interessa, não as entende).
4. Resposta retardada.
5. Muitas vezes, dá a sensação de ausência.

XIV. AUSÊNCIA DE INTERESSE PELA APRENDIZAGEM

Não tem nenhum interesse por aprender, buscando solução nos demais. Aprender representa um esforço de atenção e de intercâmbio pessoal, é uma ruptura em sua rotina.

1. Não quer aprender.
2. Cansa-se muito depressa, ainda que de atividade de que goste.
3. Esquece rapidamente.
4. Insiste em ser ajudado, ainda que saiba fazer.
5. Insiste constantemente em mudar de atividade.

XV. FALTA DE INICIATIVA

Busca constantemente a comodidade e espera que lhe deem tudo pronto. Não realiza nenhuma atividade funcional por iniciativa própria.

1. É incapaz de ter iniciativa própria.
2. Busca a comodidade.
3. Passividade, falta de interesse.
4. Lentidão.
5. Prefere que outro faça o trabalho para ele.



XVI. ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

É uma característica fundamental do autismo, que pode variar desde um atraso de linguagem até formas mais graves, com uso exclusivo de fala particular e estranha.

1. Mutismo.
2. Estereotipias vocais.
3. Entonação incorreta.
4. Ecolalia imediata e/ou retardada.
5. Repetição de palavras ou frases que podem (ou não) ter valor comunicativo.
6. Emite sons estereotipados quando está agitado e em outras ocasiões, sem nenhuma razão aparente.
7. Não se comunica por gestos.
8. As interações com adulto não são nunca um diálogo.

XVII. NÃO MANIFESTA HABILIDADES E CONHECIMENTOS

Nunca manifesta tudo aquilo que é capaz de fazer ou agir, no que diz respeito a seus conhecimentos e habilidades, dificultando a avaliação dos profissionais.

1. Ainda que saiba fazer uma coisa, não a realiza, se não quiser.
2. Não demonstra o que sabe até ter uma necessidade primária ou um interesse eminentemente específico.
3. Aprende coisas, porém somente as demonstra em determinados lugares e com determinadas pessoas.
4. Às vezes, surpreende por suas habilidades inesperadas.

XVIII. REAÇÕES INAPROPRIADAS ANTE A FRUSTRAÇÃO

Manifesta desde o aborrecimento à reação de cólera ante a frustração.

1. Reações de desagrado caso seja esquecida alguma coisa.
2. Reações de desagrado caso seja interrompida alguma atividade de que goste.
3. Desgostoso quando os desejos e as expectativas não se cumprem.
4. Reações de birra.



XIX. NÃO ASSUME RESPONSABILIDADES

Por princípio, é incapaz de fazer-se responsável, necessitando de ordens sucessivas para realizar algo.

1. Não assume nenhuma responsabilidade, por menor que seja.
2. Para chegar a fazer alguma coisa, há que se repetir muitas vezes ou elevar o tom de voz.

XX. HIPERATIVIDADE/HIPOATIVIDADE

A criança pode apresentar desde agitação, excitação desordenada e incontrolada até grande passividade, com ausência total de resposta. Esses comportamentos não têm nenhuma finalidade.

1. A criança está constantemente em movimento.
2. Mesmo estimulada, não se move.
3. Barulhento. Dá a sensação de que é obrigado a fazer ruído/barulho.
4. Vai de um lugar a outro, sem parar.
5. Fica pulando (saltando) no mesmo lugar.
6. Não se move nunca do lugar onde está sentado.

XXI. MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS E REPETITIVOS

Ocorrem em situações de repouso ou atividade, com início repentino.

1. Balanceia-se.
2. Olha e brinca com as mãos e os dedos.
3. Tapa os olhos e as orelhas.
4. Dá pontapés.
5. Faz caretas e movimentos estranhos com a face.
6. Roda objetos ou sobre si mesmo.
7. Caminha na ponta dos pés ou saltando, arrasta os pés, anda fazendo movimentos estranhos.
8. Torce o corpo, mantém uma postura desequilibrada, pernas dobradas, cabeça recolhida aos pés, extensões violentas do corpo.



XXII. IGNORA O PERIGO

Expõe-se a riscos sem ter consciência do perigo.

1. Não se dá conta do perigo.
2. Sobe em todos os lugares.
3. Parece insensível à dor.

XXIII. APARECIMENTO ANTES DOS 36 MESES (DSM-IV)

SIM

NÃO

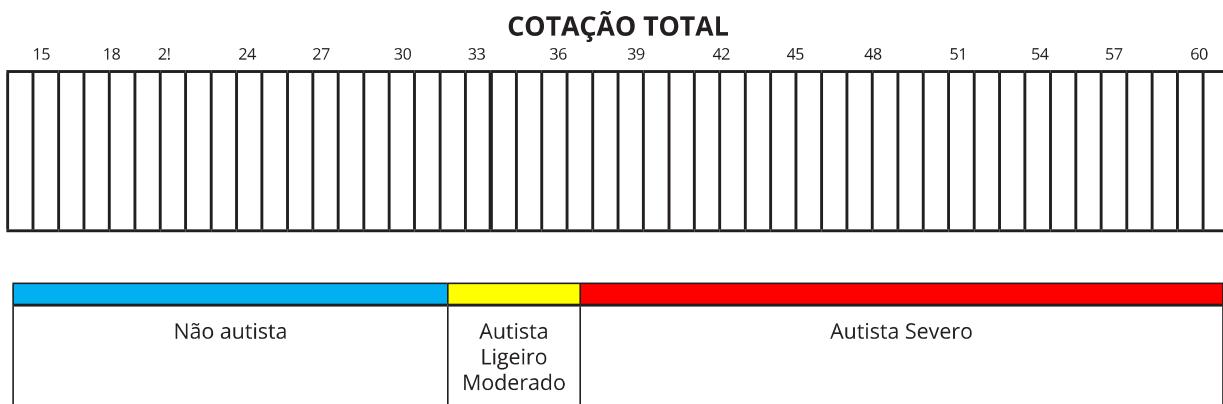
ESCALA DE AVALIAÇÃO DO AUTISMO NA INFÂNCIA

(Childhood Autism Scale for use in Brazil, CARS-BR)

(CHILDHOOD AUTISM RATING SCALE)

ESCALA DE COTAÇÃO			
DOMÍNIOS		PONTUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
I	Relação com pessoas	1 - 1,5 - 2 - 2,5 - 3 - 3,5 - 4	
II	Imitação		
III	Resposta emocional		
IV	Uso corporal		
V	Uso de objetos		
VI	Adaptação à mudança		
VII	Resposta visual		
VIII	Resposta auditiva – ao som		
IX	Resposta ao paladar, olfato e tato		
X	Medo ou ansiedade		
XI	Comunicação verbal		
XII	Comunicação não verbal		
XIII	Nível de atividade		
XIV	Nível e consistência da resposta intelectual		
XV	Impressão global		
Cotação total:			





Aluno: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Idade: ___ anos. Pré-escolar: ___ ano.

1º ciclo do E. Básico: ___ ano. Instituição/Escola: _____

Data de observação: ___ de ___

I – RELAÇÃO COM AS PESSOAS

1 - Sem evidência de anomalia ou dificuldade na relação com as pessoas.



Alguma timidez, agitação ou aborrecimento podem ser observados na avaliação, mas não um nível superior do que é esperado para uma criança da mesma idade.



2 - Relação ligeiramente anormal.

Evita olhar nos olhos do adulto, evita o adulto ou zanga-se se a interação é forçada, excessivamente tímido, não responde para o adulto como uma criança da sua idade, ou mais ligada aos pais do que é esperado.

3 - Relação moderadamente anormal.

A criança mostra-se distante, ignorando os adultos e parecendo ausente por momentos. São necessários esforços e persistência para prender a sua atenção. O contato iniciado pela criança e a qualidade são pouco pessoais.

4 - Relação severamente anormal.

A criança está distante e desinteressada do que o adulto está a fazer. Quase nunca inicia ou responde ao contato com o adulto. Somente um esforço mais persistente consegue prender a sua atenção.

Observações:

II – IMITAÇÃO

1 - Imitação apropriada.

A criança é capaz de imitar sons, palavras e movimentos de forma adequada às suas capacidades.



2 - Imitação ligeiramente anormal.



Imita comportamentos simples, como bater palmas, ou sons simples, na maior parte das vezes. Ocasionalmente, pode imitar somente depois de muito estimulado ou com algum tempo de atraso.

3 - Imitação moderadamente anormal.

Imita só parte do tempo, requerendo uma grande persistência e ajuda do adulto. Pode, frequentemente, imitar após algum tempo de atraso.

4 - Imitação severamente anormal.

Raramente ou nunca imita sons, palavras ou movimentos, mesmo com a ajuda do adulto.